

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS

Exercícios Fíndos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)



Agência de Fomento do Estado de Alagoas S/A
CNPJ 10.769.660/0001-95
Rua Deputado José Lages, 972, Ponta Verde
Cep: 57035-330 - Maceió/AL 82 3315.3468

4.7. SEÇÃO ESTATÍSTICA

A ouvidoria registrou em 2023, um total de 02 (duas) manifestações que foram devidamente solucionadas com os nossos clientes, no qual foram 02 (duas) reclamações, conforme consta no gráfico a seguir:



Fonte: Sistema e-Ouv Alagoas (2023)

5. GESTÃO DE RISCO

O Setor de Riscos (SR) é uma unidade de assessoramento diretamente subordinada à Presidência. As atividades mencionadas no decorrer deste relatório, foram desenvolvidas a partir de 07 de março de 2023, onde as principais atividades foram baseadas nas premissas de mapeamento das ameaças e oportunidades.

Foram elaborados diversos manuais e diretrizes para os riscos preponderantes nas atividades da Agência de Fomento, são eles: Risco de crédito, liquidez, operacional, mercado, legal, dentre outros.

5.1. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

A Gestão Integrada de Riscos foi elaborada em 20/07/2023 e aprovada em 25/07/2023, pelo diretor presidente, a GIR busca tornar a Organização proativa na identificação e no tratamento de ameaças e oportunidades, permitir maior transparência, tempestividade e eficácia na decisão de alocação de recursos, preparar a organização para enfrentar as surpresas em um ambiente de contínua mudança e melhorar os padrões de governança, mediante a explicitação do perfil de riscos adotados.

A Gestão Integrada de Riscos da Desenvolve/AL foi criada através de um modelo de gestão de riscos voltada a garantir a conformidade dos seus processos aprimorando os mecanismos de gestão por meio da prevenção, detecção e correção, bem como as etapas do gerenciamento de riscos pela ISO 31000, bem como o Comitê de Basileia e o COSO, que impeçam a ocorrência de riscos nas atividades e nas tomadas de decisão, utilizando os mecanismos de gerenciamento de riscos, controle interno, integridade e conformidade, constituindo um pilar de sustentação para a continuidade do negócio da Agência de Fomento, tendo sempre como prioridade atuar orientados pela ética, integridade e transparência.

5.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Foi criado e aprovado o Gerenciamento do Risco de Liquidez o qual a Desenvolve/AL optou pela abordagem em demonstrar como calcular e analisar índices de liquidez a partir do balanço patrimonial de uma empresa, tendo como resultado ILG - Índice de Liquidez Geral, ILC - Índice de Liquidez Corrente e o ILS Índice de Liquidez Seca, as informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidencia a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise.

5.2.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL DOS ÚLTIMOS 05 ANOS

Foi implementado pelo setor de riscos o índice de liquidez geral, levando em consideração os últimos 05 anos de atividade da Desenvolve/AL, refletindo o período entre 2018 a 2022. Tal índice possui o objetivo de mensurar a capacidade de uma organização de cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo. Ou seja, se a Agência tem condições de arcar com suas dívidas.

Fórmula da liquidez geral utilizada pelo setor de riscos é a seguinte:
Liquidez geral = (ativo circulante + realizável em longo prazo) / (passivo circulante + passivo não circulante)

Através desta fórmula foi possível chegar os seguintes resultados abaixo:



5.2.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ DE 2023

O setor de riscos realizou cálculo dos principais índices de liquidez da Agência no ano de 2023, norteando o momento atual e direcionando as principais atividades e estratégias a serem desenvolvidas pela Desenvolve/AL no ano de 2024, a metodologia utilizada teve como base as demonstrações contábeis da Agência de Fomento, abaixo seguem os resultados e demais ressalvas a respeito.



5.2.3. COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE LIQUIDEZ ENTRE 2022 E 2023



Notas explicativas:

Índice de Liquidez Geral: Permite que Agência de Fomento possa mensurar o seu sucesso financeiro, bem como a capacidade de crescimento da instituição, mostra a capacidade financeira de um negócio no médio e no longo prazo. Assim, esse índice torna possível a identificação, facilidade e velocidade com que os ativos da Agência podem se transformar em capital. Ao comparar o índice entre 2022 e 2023, chegamos a um crescimento de 0,34 pontos, tendo em 2023 um ILG de 3,58, de maneira didática, utilizando o parâmetro norteador (1), é possível chegarmos a conclusão de que para cada 1 real em dívida que a Desenvolve contrair, ela terá R\$ 3,58 para pagar sua dívida e ainda restará R\$ 2,58 livre, gerando caixa para Agência de Fomento.

Índice de Liquidez Corrente: Indicador que mostra a capacidade da empresa para honrar seus pagamentos no curto prazo. O ILC no ano de 2023 foi de 38,99, apresentando um crescimento de 3,76 pontos em comparação a 2022, assim a relação entre as receitas e as obrigações da Agência para o curto prazo, demonstram que existe uma folga positiva face as responsabilidades.

Índice de Liquidez Seca: Avalia se a Agência de Fomento consegue pagar suas obrigações no curto prazo, mas sem considerar outros créditos, valores e bens. Este índice apresentou resultado de 38,02 em 2023, crescimento de 3,50 pontos em relação a 2022, refletindo boa tranquilidade contra o quesito obrigações, quando desconsidera-se outros créditos, valores e bens.

Notas conclusivas:

Dado o exposto e levando em consideração a metodologia adotada para criação dos indicadores, a Agência de Fomento possui índices de liquidez maiores do que 1, isso revela que a agência possui boa capacidade de pagar as suas obrigações e, portanto, é considerada economicamente saudável. Nesse caso, a gestão pode operar com mais tranquilidade, com um índice de liquidez maior que 1, desta forma a Desenvolve/AL é capaz de gerar caixa e reinvestir, o que a torna competitiva no mercado, ainda convém lembrar que essa análise mostra o grau de evolução da saúde financeira da Agência e o ritmo em que ela vem crescendo.

A Agência de Fomento de Alagoas, representada pelo setor de risco, tendo em vista mitigar o risco de liquidez, elaborou três ferramentas importantes para a gestão de riscos em 2024, são elas: RAS Declaração de Apetite por Riscos, OVA Relatório Pilar 3 e Programa de teste de estresse, todas desenvolvidas por meio de estratégias relevantes, visando manter os índices de liquidez em padrões desejáveis e de acordo com as diretrizes e recomendações do BACEN.

5.3. PROGRAMA DE TESTE DE ESTRESSE

O programa de teste de estresse foi criado em 08/2023 e aprovado em 12/2023, tendo em vista criar um propósito para o teste de estresse inserindo-o como importante ferramenta de antecipação dentro de todo o processo de gerenciamento de risco, bem como um conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da instituição em possíveis situações adversas e extremas.

O programa de teste de estresse desenvolvido pela Desenvolve AL, é compatível com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão de sua exposição a riscos.

Os testes de estresse devem ser utilizados como ferramentas de gerenciamento de riscos e para o auxílio nas tomadas de decisões de negócios da Agência de Fomento.

A metodologia de teste de estresse utilizada foi a análise de sensibilidade, esta permite avaliar o impacto decorrente de variações em um parâmetro relevante específico no capital da instituição, em sua liquidez ou no valor de um portfólio.

A Desenvolve/AL utilizará a metodologia de Análise de Sensibilidade no risco de crédito e risco de liquidez.

5.4. PARÂMETROS DE RISCO PARA CONCESSÃO DE CRÉDITO

O setor de risco passou, conforme propõe a resolução 2682/1999 do Banco Central, passou a atuar diretamente no processo de criação das novas linhas de crédito e produtos, acompanhando os principais riscos envolvidos na operação e realizando pareceres técnicos no que diz respeito a continuidade ou não da linha de crédito ou produto proposto.

Além disso, após o parecer favorável/desfavorável, o setor de riscos cria parametrização específica para a operação, o qual levará em consideração todas as diretrizes do Banco Central e de fatores internos e externos que são importantes para uma boa análise de crédito, com segurança, transparência e eficiência.

É importante mencionar que foram criadas até o momento três novas linhas de crédito com a participação direta do setor de riscos, são elas: Rizicultura, Cartão Consignado do Servidor (AL CARO), Máquinas e Equipamentos (Crédito para os Municípios). Foram realizados pareceres técnicos favoráveis e parametrização de riscos específica para as linhas e produto.

5.5. (OVA) VISÃO GLOBAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS RELATÓRIO PILAR 3

Houve a criação e aprovação do relatório em 12/2023, alinhado às diretrizes do Pilar 3 do Acordo de Basileia com ênfase na aplicação de três pilares de gestão de riscos, quais sejam: referência para as operações, limites operacionais e mensuração de resultado.

Os diversos processos e atividades para que os riscos da Agência sejam devidamente identificados, mensurados e mitigados, são realizados em conformidade com as políticas internas, pelos manuais, estruturas e gerenciamentos de riscos aprovados pelo Diretor Presidente, Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. Nestes processos participam diversas áreas técnicas, de negócios e operacionais, definindo as diretrizes e metodologias para execução, conforme as normas do Banco Central e normativos internos.

5.6. APETITE POR RISCOS

O setor de riscos elaborou o RAS Declaração de Apetite por Riscos para 2024, como um elemento fundamental da estrutura de gestão de riscos, a RAS articula o grau de risco que a Desenvolve/AL aceitará ao realizar sua missão. As tolerâncias descritas na RAS são o resultado de uma análise de impacto e capacidade da Agência gerenciar seus riscos e estão alinhadas com os objetivos e visão da Diretoria.

No âmbito do zelo pela sua reputação e pleno atendimento regulatório, a Desenvolve/AL, concentra seus esforços na mitigação de potenciais riscos de fraudes internas e externas, vazamento de informações confidenciais, instabilidade e/ou indisponibilidade de sistemas e mantém uma maior prudência em práticas comerciais, a fim de assegurar que o cliente tenha total conhecimento dos produtos de crédito.

No que tange a riscos financeiros, a Desenvolve/AL não objetiva manter posições direcionais líquidas relevantes em nenhum fator de risco específico, mantendo suas exposições dedicadas à intermediação financeira e fomento de suas operações. A Desenvolve/AL mantém suas exposições dedicadas a concessão de crédito aos seus clientes.

O setor de riscos A definiu o apetite de risco da Desenvolve/AL usando como referência os riscos descritos no artigo 6º, da Resolução 4.557, nominalmente, o risco de crédito, o risco de mercado, o risco operacional, o risco de liquidez e o risco socioambiental, tais como foram definidos na Resolução 4.557. Por termos de estrutura interna, estes riscos são administrados em três grupos, riscos financeiros, riscos operacionais e riscos regulatórios/de Compliance.

Dado o exposto, o setor de riscos desenvolveu uma estrutura com limite de exposição ao risco, tolerância, gatilho e alvo para todos os tipos de risco, com exceção para os

A Desenvolve/AL utiliza como principal ferramenta para elaboração do Apetite de Risco, a Matriz de Probabilidade e Impacto.

Conforme matriz de risco a seguir:

		MATRIZ DE RISCOS (MATRIZ DE PROBABILIDADE E IMPACTO)									
		AMEAÇAS					OPORTUNIDADES				
PROBABILIDADE		Alta	Alta	Alta	Baixa	Baixa	Baixa	Média	Média		
90%	Média	Alta	Alta	Alta	Baixa	Baixa	Baixa	Média	Média		
70%	Baixa	Média	Média	Alta	Alta	Baixa	Baixa	Média	Média	Alta	
50%	Baixa	Baixa	Média	Alta	Alta	Baixa	Baixa	Média	Alta	Alta	
30%	Baixa	Baixa	Média	Média	Alta	Baixa	Média	Média	Alta	Alta	
10%	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Média	Média	Alta	Alta	Alta	Alta	
		Muito Baixo	Baixo	Moderado	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alto	Moderado	Baixo	Muito Baixo
		IMPACTO									

5.6.1. PAINEL RAS

Indicador	Limite	Atualizado	Atual	Alvo	Condição
Risco de Crédito	100%	100%	100%	100%	100%
Risco de Liquidez	2,5	3,58	3,58	3,58	100%
Risco Operacional	100%	100%	100%	100%	100%
Risco de Qualidade	100%	100%	100%	100%	100%
Risco Socioambiental e Ético	100%	100%	100%	100%	100%
Risco Regulatório	100%	100%	100%	100%	100%
Risco de Compliance	100%	100%	100%	100%	100%
Risco de Mercado	100%	100%	100%	100%	100%
Risco de Reputação	100%	100%	100%	100%	100%
Risco de Segurança	100%	100%	100%	100%	100%

5.7. ÍNDICE DE BASILÉIA

O setor de riscos atualizou o índice corrigindo a divergência do percentual durante o ano, foi utilizada a metodologia que apura o índice de Basileia (IB) através de um acordo com a fórmula apresentada abaixo.

IB = PR (somatório do Nível I e Nível II).

RWA (montante dos ativos ponderados pelo risco) e/ou Índice de Inadimplência.

É importante destacar que os valores do **Patrimônio de Referência - (PR)**, para calcular o Índice de Basileia são originários do somatório dos valores relacionados do Nível I e dos valores do Nível II, conforme o art. 2º da Resolução nº 4.192, de 2013, bem como os valores dos **Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)**, conforme o art. 3º da Resolução nº 4.193, de 2013.

Assim o setor acompanhou durante todo o ano de 2023 todas as movimentações e alterações que impactaram no índice, inclusive orientando os demais setores acerca da importância em manter o índice aderente ao que determina o Banco Central, além disso, forneceu alternativas para manter o mesmo em condições favoráveis, buscando seguir regras e regulamentos internacionais que estabelecem requisitos mínimos de capital que os bancos devem manter em relação aos seus ativos, bem como analisar a saúde financeira de uma instituição financeira.

A seguir destaca-se o % do índice de Basileia:



5.8. ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA

No que diz respeito à inadimplência o setor de riscos acompanha mensalmente o avanço ou redução, sempre buscando realizar orientações e realizar procedimentos de atualização dos parâmetros de risco atuais, bem como participa integralmente de lançamentos de produtos e linhas de crédito, criando parâmetros específicos para análise do risco de crédito e pareceres técnicos, tendo em vista mitigar o risco de não recebimento das contrapartes.



5.9. POLÍTICA DE CRÉDITO

O setor de riscos com o apoio das demais áreas da Desenvolve/AL, realizou atualização da política de crédito, incluindo diretrizes e parâmetros contidos na resolução 4557/2017 e 2682/1999 do Banco Central, com ênfase na classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como os principais critérios para criação de uma estrutura de gerenciamento de riscos.

Dentre as principais diretrizes, foram atualizados os parâmetros de risco para as operações de crédito, responsabilidades dos setores, critérios aderentes às resoluções mencionadas anteriormente, além da adição do número de garantias reais para as operações, dentre outros.

5.10. METODOLOGIAS DE RISCO

Agência de Fomento de Alagoas implementou o modelo baseado em linhas de defesa que visa a melhorar e desenvolver o controle de risco e controle dos riscos, bem como técnicas de mitigação de riscos, assegurando que as estruturas possam avaliar, monitorar, controlar, mitigar, reportar e reduzir os riscos e perdas a que estão expostas. O setor de riscos implementou por meio da GIR Gestão Integrada de Riscos, algumas metodologias de gestão de riscos.



1ª Primeira Linha de Defesa: Geração e Gestão de Riscos. Tem como responsabilidade a gestão (alta e média gestão, e outros tomadores de decisão) como executores do processo de gerenciamento de riscos e dos sistemas de controles internos da organização.

2ª Segunda Linha de Defesa: Controle e Supervisão de Riscos. São os órgãos e profissionais de staff que tem como objetivo apoiar a gestão para que cumpram com suas responsabilidades de primeira linha, fornecendo conhecimento e ferramentas adequadas para este processo. Nesta linha se encontram os especialistas em controles internos, gestão de riscos, processos, compliance e outros profissionais de apoio.

3ª Terceira Linha de Defesa: Auditoria Interna. A atividade de auditoria interna a qual tem como objetivo uma avaliação objetiva e independente da gestão dos riscos, controles e governança da organização. O resultado é a comunicação e efetivação das oportunidades de melhoria identificadas.

5.11. TÉCNICAS DE GESTÃO DE RISCO

Através da Gestão Integrada de Riscos foram desenvolvidas 18 técnicas de gestão, sendo: A Matriz de Probabilidade e Impacto, Brainstorm, Análise de Bowtie, Hazop, What-if, (FMEA), (FMECA), Técnica Delphi, Análise de árvore de falhas (FTA), Análise de árvore de eventos (ETA), Entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, Análise de camadas de proteção (LOPA), Diagrama de Ishikawa, Princípio de ALARP, Checklist, Registro de Riscos, Técnica de grupo nominal Diagrama de PARETO.

Cada técnica possui sua estrutura e método delineado na GIR Gestão Integrada de Riscos, se adequando a determinada situação de risco que ocorra na Agência de Fomento.

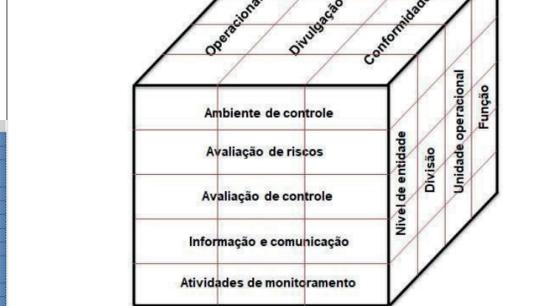
5.11.1. ISO 31000

A ISO é composta por três normas:
a. ISO 31000 - Informações básicas, princípios e diretrizes para a implementação da gestão de riscos.
b. ISO/IEC 31010 - Técnicas de avaliação e gestão de riscos.
c. ISO Guia 73 - Vocabulário relacionado à gestão de riscos.

5.11.2. MODELOS DE REFERÊNCIA DE GESTÃO CORPORATIVA DE RISCOS

5.11.2.1. COSO I
Busca orientar a Agência de Fomento quanto a princípios e melhores práticas de controle interno, em especial para assegurar a produção de relatórios financeiros confiáveis e prevenir fraudes.

O modelo do COSO I é representado por um cubo no qual as três faces visíveis representam: i) tipos de objetivos; ii) níveis da estrutura organizacional e iii) componentes.
O Coso I foca em três objetivos: operacionais, assegurar relatórios financeiros confiáveis e assegurar conformidade legal/regulatória.



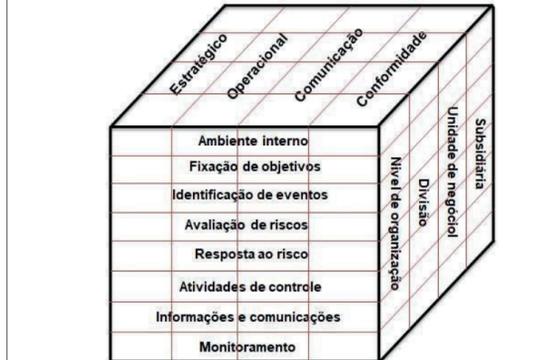
5.11.2.2. COSO II

Introduz conceitos interessantes como apetite a risco e tolerância a riscos. O primeiro refere-se ao montante de risco que a organização dispõe-se a aceitar na criação de valor. O segundo trata do nível de variação aceitável no alcance de um certo objetivo.

Em resumo, verifica-se que o modelo COSO II, ao orientar a aplicação de um processo de gestão de riscos corporativos, incorpora e aprimora o modelo COSO I pela inclusão de componentes e elementos adicionais que asseguram a realização de todas as atividades necessárias.

Na perspectiva do cubo do COSO II que trata dos componentes do modelo, observamos anteriormente prevista no COSO I, foi substituída e complementada pelas seguintes atividades: identificação de eventos, avaliação de riscos e, por fim, resposta a riscos.

Essas atividades devem considerar o apetite de risco e os níveis de tolerância a riscos definidos pela organização.



5.11.2.3. COMITÊ DE BASILÉIA

O setor de riscos implementou as diretrizes e orientações do comitê formado por diversos países tendo em vista criar padrões internacionais para regulamentação bancária através de acordos, bem como melhorar a estabilidade financeira, conhecidos como Basileia I e II.

